

Cuidar, Educar e Comunicar: Estudo sobre as relações entre Educomunicação, Educação Infantil e Formação de Professores na cidade de São Paulo²³

Marcelo Augusto Pereira dos Santos

Resumo

As aproximações entre Educomunicação e Educação Infantil são discutidas nesta pesquisa a partir da formação continuada oferecida aos educadores desta etapa de ensino pelo Programa Nas Ondas do Rádio. Dentro de uma cultura educacional construída, historicamente, em escolas de Ensino Fundamental, a cidade de São Paulo observa o surgimento de projetos educacionais nos Centros de Educação Infantil e Escolas Municipais de Educação Infantil de sua rede de ensino, como a TV Cedro Rosa, Rádio Jacaré FM e Pingo de Gente. Todos os projetos com características singulares, consequência das ações formativas. Para compreender esse fenômeno realizou-se um estudo de caso, no qual educadores, formadores e especialistas da área foram entrevistados, com o objetivo de buscar dados indicativos das singularidades que diferenciam a prática educacional nos espaços de atendimento a crianças pequenas, discutindo aspectos do modelo formativo atual. A pesquisa constatou as efetivas contribuições dos projetos educacionais na formação integral da criança, delineou as relações entre cuidar, educar e comunicar no paradigma educacional, dentro de uma cultura do brincar e, por fim, apontou singularidades da ação formativa para esses educadores, com enfoque no uso criativo das tecnologias e aderente à prática da Educação Infantil.

Este artigo refere-se ao trabalho de pesquisa intitulado com o mesmo nome, apresentado pelo autor, na Escola de Comunicação e Artes da USP. Inicia-se com uma contextualização e construção teórica do objeto estudado e, em seguida, apresentam-se os resultados encontrados.

A educomunicação, na cidade de São Paulo, avança para se consolidar em mais um nível de ensino: a Educação Infantil (EI). Contudo, o início da ação educacional, amparada pelo poder público, na Rede Municipal de Educação de São Paulo, se deu em 2001, no Ensino Fundamental.

Em busca de alternativas para enfrentar um desafio quanto ao crescente número de casos de violência dentro e no entorno das escolas de Ensino Fundamental e Médio, apontando para uma necessária participação e integração

²³ Paper com abordagem teórica e reflexiva relativa ao campo da educomunicação

da comunidade para a resolução do problema, os responsáveis²⁴ encontraram na Escola de Comunicação e Arte da Universidade de São Paulo um parceiro com uma proposta adequada, focada nas relações, nos jovens e no diálogo. Na ECA-USP o Núcleo de Comunicação e Educação (NCE-USP), coordenado pelo Prof. Dr. Ismar de Oliveira Soares, consolidava os estudos e pesquisas da inter-relação Educação e Comunicação. O projeto propunha o desenvolvimento de rádios escolares, através de kits entregues às escolas, como um canal de expressão e espaço para o diálogo entre os diferentes referenciais culturais da época. O NCE-USP assumiu a formação em campo das unidades escolares. O objetivo do projeto, chamado de Educomunicação Nas Ondas do Rádio (Educom.Rádio), foi assim explicitado pelo coordenador do projeto:

Capacitar docentes e estudantes do ensino fundamental e médio da Rede Pública de São Paulo, assim como outros membros da comunidade escolar, para a utilização do rádio dentro da sala de aula, para o desenvolvimento de práticas pedagógicas solidárias e colaborativas a fim de originar respostas adequadas e construtivas aos problemas da convivência diária, além de propiciar uma melhora na compreensão e na aprendizagem das várias linguagens próprias da sociedade da informação. (SOARES, 2002, p. 111).

O projeto trouxe à Secretaria Municipal de Educação de São Paulo reflexões sobre a presença e as possibilidades dos paradigmas educacionais em sua rede de escolas e nas ações de integração com a comunidade. Com o fim da parceria entre a Secretaria e o NCE, a prefeitura, por lei, criou seu programa educacional e com isso validou a importância e os resultados positivos da educação nas escolas municipais. A Lei Educom, nº 13.941, de 28 de dezembro de 2004, e sua posterior regulamentação em 2005, através do decreto nº 46.211, de 15 de Agosto de 2005, instituiu o Programa EDUCOM: Educação Pelas Ondas do Rádio, no Município de São Paulo.

²⁴ Professoras Dirce Gomes e Sônia Almeida, coordenadora do Projeto Vida, criado para garantir os objetivos do Programa de Prevenção da Violência nas Escolas, criado pela lei nº 13.096, de 08/12/2000.

Em seu primeiro período, entre 2001 e 2004, durante a parceria entre Secretaria Municipal de Educação e o Núcleo de Comunicação e Educação da USP, o paradigma educomunicativo esteve presente, em termos das formações, dentro da rede municipal de Educação de São Paulo, exclusivamente em escolas de Ensino Fundamental e Médio, com um trabalho direcionado para o diálogo e cultura de paz.

Em sua segunda fase, com a Secretaria Municipal, através do NOR, responsável pela coordenação de toda a presença da educomunicação na rede, iniciou-se um processo de abertura, com formações oferecidas para todos profissionais, incluindo os docentes das unidades de EI.

A partir dessas formações (de 2009 a 2012), começaram a surgir projetos bem sucedidos na área de educomunicação nas escolas de EI, com o mérito reconhecido, através da premiação de uma dessas Unidades²⁵ em um dos concursos mais importantes da cidade.

Em 2010 e 2011 outros dois projetos também receberam grandes premiações²⁶. Neste período os projetos educomunicativos em Educação Infantil foram destaque dentro da rede.

A educomunicação na rede da cidade de São Paulo, após doze anos de história, chega ao seguinte cenário: um aparato completo - legislação, formação, apoio, valorização, integração com o fazer - construído no âmbito das experiências em EMEFs, mas também oferecidos para os professores de Educação Infantil. A pesquisa, construída a partir da análise do fenômeno formativo oferecido pelo NOR e das experiências nas unidades, tem como **objetivo geral:**

²⁵ O projeto TV Cedro Rosa venceu o Prêmio Paulo Freire, oferecido pela Câmara dos Vereadores da Cidade. Desenvolvido na EMEI Eunice dos Santos, pelo autor dessa monografia, o projeto consistia na produção pelas crianças de documentários sobre pontos de interesse de São Paulo.

²⁶ O projeto Rádio Jacaré FM conquistou o segundo lugar em 2010 no Prêmio Professor Destaque, oferecido pela Secretaria Municipal de Educação. Em 2011 foi a vez da Rádio Tem Gato na Tuba, no mesmo prêmio, garantir o segundo lugar.

- Apontar possíveis caminhos para a construção de uma formação educacional com maior amplitude, discutindo como ela deva ocorrer para que a educação se integre ao fazer do profissional de Educação Infantil e contribua com a formação das crianças.

Em uma analogia a uma peça de teatro, essa pesquisa terá três atores principais: Educação Infantil, Formação e Educação. O objeto de pesquisa se faz presente no diálogo entre os três atores nas suas relações. Ao longo da discussão se tornará mais clara ainda a conexão desses temas, frente ao problema relacionado com a formação educacional de professores para atuar na EI, já que mostra como a prática do professor na EI é única, focada na integralidade da criança, e que pode ser potencializada pelos conceitos educacionais, desde que estejam claros na formação do profissional.

Educação Infantil

A EI passa por um processo de reflexão sobre suas propostas, currículos e fazeres cotidianos. Desse modo, seus objetivos como instituição de atendimento à criança pequena, têm sido bastante alterados, a partir de mudanças sobre o conceito de infância nas últimas décadas, resultando em uma necessária resignificação do trabalho com a mesma.

A visão de criança considerada a define como sujeito ativo, em busca de experiências para construir sua autonomia sócio-histórica e física, e possa ser protagonista, em colaboração com outras crianças, na construção de seu conhecimento sobre o mundo, mediada pelo professor, em um ambiente onde o cuidar é educar e educar é cuidar. Competente, ela chega à escola com repertório empírico, significativo, marcada pelo meio social em que vive, contudo capaz também de alterá-lo para sentir, buscar e se expressar de um jeito único. “Compreender, conhecer e reconhecer o jeito particular das crianças serem e estarem no mundo é o grande desafio da educação infantil e de seus profissionais” (BRASIL, 1998, p. 22).

O fortalecimento da EI, com um significado claro, linhas formativas definidas, pode direcionar a construção de currículos, planejamentos e estratégias das unidades e redes de ensino. Não objetiva uma homogeneização cultural, busca criar oportunidades para os pequenos vivenciarem experiências de diferentes formas, tornando o trabalho, mesmo partindo do mesmo ponto, heterogêneo.

Formação

A busca da universalização do acesso ao sistema de ensino por todas as crianças e adolescentes, consequência de pressões sociais do país em sua redemocratização, além de estar de acordo com orientações de organismos internacionais²⁷, resultou na ampliação da oferta de vagas dos sistemas de ensino, para atender a todas as classes sociais, até então, marginalizadas. Entretanto, não foi acompanhada pelo aumento na capacidade de formação de pessoal e de qualificação para prover o sistema. Segundo Davis et al. (2011, p. 81), “na medida em que os sistemas escolares não mais conseguiram enfrentar os desafios postos, as condições de trabalho foram também piorando sensivelmente”. Foi visto no país, durante os anos posteriores à Lei de Diretrizes e Bases, uma força tarefa de diferentes entes públicos e privados com investimentos em formação, tanto inicial como continuada, para suprir as redes. Um desafio gigantesco, combatido com improvisações e ações descontinuadas (GATTI; BARRETO, 2009, p. 12), com cada grupo trilhando um caminho formativo diverso.

As rápidas mudanças da sociedade nos últimos tempos, consequências da revolução tecnológica, que possibilita novos meios de pensar e se comunicar, contribui ainda mais para a discussão da formação dos profissionais da educação, pressionada em se adequar a este novo cenário.

²⁷ Em 1990, a UNESCO, com a *Declaração Mundial sobre Educação para Todos*, redigida na cidade de Jomtien, na Tailândia, pontua no artigo 3º: “a Educação básica deve ser proporcionados a todas as crianças, jovens e adultos. Para tanto, é necessário universalizá-la”

Busca-se, através das formações continuadas, capacitar os professores para atenderem a esse novo público de crianças e adolescentes, diversificado socialmente, em uma escola atualizada. Esse novo professor, para atender às demandas impostas pela sociedade, deve, resumidamente, considerando as análises dos autores citados:

- estar conectado com os avanços científicos e tecnológicos, principalmente, nos novos meios de se comunicar;

- assumir uma postura ativa na sociedade, indo além das paredes da escola, na busca de transformações sociais;

- considerar a reflexão como rotina de seu fazer, de seu trabalho, contribuindo para avançar cada vez mais no seu domínio sobre o aprender e ensinar.

A abordagem dessa pesquisa, privilegiando a articulação com a prática educacional, tende a considerar, em síntese, que a formação deve partir da prática do professor, discutida nas coletividades, a partir de conhecimentos teóricos, articulados a uma preocupação social sempre presente e, por fim, sem desconsiderar o momento da carreira do profissional.

Aproximações Educomunicativas

Presente na interface entre educação e comunicação, a educomunicação categoriza conceitos para um novo paradigma, condizente com a sociedade alicerçada na tecnologia, comunicação e informação. Apesar de recente, este campo se mostra com muitas linhas consistentes, em processo de consolidação, pautadas em reflexões teóricas e práticas das sociedades latino-americanas nas últimas décadas.

A definição teórica proposta pelo NCE-USP do termo “educomunicação” oferece uma caracterização clara:

O conjunto das ações voltadas ao planejamento e implementação de práticas destinadas a criar e desenvolver ecossistemas comunicativos abertos e criativos em espaços educativos, garantindo, desta forma, crescentes possibilidades de expressão a todos os membros das comunidades educativas. (SOARES, 2003)

Definido o campo, passe-se a relacionar com os aspectos e singularidades da EI, objetivando oferecer subsídios e direcionamento da pesquisa, sugestionando, teoricamente, princípios educomunicativos infantis: planejamento democrático e colaborativo, comunicação dialógica, uso criativo das tecnologias, protagonismo.

A educomunicação contribui na formação do educador no sentido de colocar centralidade no diálogo, potencializado pelas tecnologias de comunicação, com o intuito de aumentar o coeficiente comunicativo do ecossistema sala de aula e, como consequência, garantir a qualidade do atendimento às crianças.

O caso que será objeto de estudo desta pesquisa é a ação formativa oferecida pelo Programa Nas Ondas do Rádio aos professores de EI. Como o estudo envolve três campos distintos, é importante analisar o fenômeno por diferentes ângulos. Por isso as unidades de pesquisa estão divididas em quatro grupos:

1. *Projetos*, uma análise documental com especial atenção para a clareza dos conceitos educomunicativos e as características de se trabalhar a educomunicação na EI.
2. *Professores* de EI da rede municipal de São Paulo que desenvolvem ou desenvolveram projetos reconhecidos como educomunicativos.
3. *Formadores* do Programa Nas Ondas do Rádio, preferencialmente, indicados pela unidade 2.
4. *Especialistas*, coordenadores e teóricos envolvidos com formação, educomunicação e/ou Educação Infantil.

Principais Achados

O objetivo traçado desta pesquisa foi apontar possíveis indícios para a construção de uma formação educacional, discutindo como ela deve ocorrer para que as singularidades da prática do profissional de EI sejam contempladas.

Inicialmente, é imprescindível validar a prática educacional para as crianças, nos espaços de CEI e EMEIs da rede, averiguar qual a contribuição para a formação delas, em um contexto relacional entre cuidar e educar, em uma perspectiva de abordagem integral, preocupada com o físico, o emocional e o social do indivíduo. Conjuntamente, esta pesquisa investigou quais seriam as singularidades da prática dos projetos educacionais com as crianças e como os profissionais lidavam com esta proposta. Explorou, ainda, como se dá a ação formativa do educador para a infância, no campo da formação continuada, para possibilitar a emergência de singularidades indicativas do fenômeno. A presença dos especialistas oferece uma amplitude na visão, com dados teóricos e práticos que percebem o fenômeno. Daí a preferência a pequenas unidades de pesquisa: projetos, educadores, formadores e especialistas, para tentar analisar todo o ciclo, obter em todos os níveis – prática, formação, conceituação, teoria - indicadores de como formar educadores infantis.

Educar, cuidar e comunicar

Proposto na construção epistemológica a ampliação do conceito apresentado pelas Orientações Curriculares (SÃO PAULO, 2007), quando afirma que cuidar e educar são ações indissociáveis, a pesquisa confirma que é uma ação essencialmente comunicativa. Educar, cuidar e comunicar como novo referencial para EI propõe um olhar mais atento ao ecossistema comunicativo, termo ressignificado por Soares, em um ambiente onde todos tenham voz ativa, pois só através da fala, da expressividade, a criança protagoniza seu espaço, a sua produção cultural, sua aprendizagem e sua autonomia.

A educomunicação é uma brincadeira. Isso significa que ela deve ser lúdica, contextualizada, permitindo à criança dar um novo significado para o mundo, a partir de sua imaginação. E como já definido por LIMA (2007), a brincadeira é uma necessidade da infância. Ademais, indica que a criança não se preocupa com o rigor técnico, com a qualidade estética. A educomunicação não precisa se centralizar na busca de um padrão profissional de rádio, de televisão, de jornal. A diversidade dos caminhos percorridos pelos projetos mostra que é primordial que o professor se atente ao processo – aos ambientes colaborativos, a oportunização do protagonismo, a ludicidade – e não com a qualidade do produto final.

A prática educacional, em sequência ao item anterior, não apresenta um padrão, um modelo adotado pelas unidades para o desenvolvimento do projeto. Na EI, os projetos apresentam diferentes linguagens, em diferentes formatos. E também busca-se integrá-los aos projetos já realizados na unidade. Nas entrevistas, constata-se que o projeto educacional é mais uma estratégia para incrementar as possibilidades educativas de projetos em que as crianças participem.

Os projetos educacionais demonstraram preocupação em se mostrarem, inclusive, em alguns casos, com canais de comunicação, para dialogar com a comunidade. Como a EI passa por um processo de conceituação de se uma nova identidade, essa precisa ser apresentada à comunidade. Por isso é importante este tipo de ação, fortalece a imagem da escola de EI como um espaço educativo, com uma proposta pedagógica clara.

Em comum a todos educadores, é o compromisso de uma educação de qualidade, em consequência, uma sociedade mais justa para se viver. No âmbito pessoal, que também é foco das formações continuadas, deve-se estar atento em relacionar as possibilidades educacionais com uma atitude ética do professor.

Isso explica o interesse dos profissionais durante os cursos oferecidos. Outro indício desse profissional é sua postura de pesquisador, gerada por uma ação reflexiva sobre sua prática. Finalmente, ter clareza de seu papel durante o projeto, de “planejar oportunidades em que as crianças dirijam suas próprias ações” (BRASIL/MEC, 1998).

Esta pesquisa, ao propor colaborar com um referencial formativo, opta por seguir pesquisas que afirmam a necessidade de uma formação próxima da prática. Sobre o formador, há a necessidade de formação do próprio formador em pedagogia da infância, a compreensão mais clara da proposta educativa deste espaço possibilitará ao formador educ comunicativo discutir com os profissionais de EI em um sentido muito mais próximo da prática.

Na construção epistemológica desta pesquisa buscou-se aproximar os conceitos da pedagogia de infância e da educomunicação. Na leitura empírica desse fenômeno, detecta-se que os dois campos compartilham os mesmos princípios, do protagonismo, da colaboração, da dialogicidade, exceto a questão do uso criativo das tecnologias, na IE e o cuidar e o brincar, na educomunicação, essas segundas já relacionadas e discutidas.

Em relação ao conhecimento do educador sobre educomunicação falta ao profissional de Educação Infantil reconhecer que práticas já vivenciadas pelas crianças em sua rotina são educ comunicativas. Com uma formação que consiga evidenciar, através de práticas na EI, os conceitos educ comunicativos, esse fato pode ser superado.

A inserção da tecnologia dentro de um paradigma educ comunicativo, caracteriza os recursos tecnológicos como apenas ferramentas, não tendo centralidade nos projetos.

Com base nas singularidades apresentadas nos principais achados, esta pesquisa oferece as seguintes proposições:

- criação de um campo dentro dos estudos da educomunicação dedicado à infância. Durante a entrevista, o Prof. Ismar, caminha nesse sentido: “Estamos diante de uma sistematização e é necessário dar uma legitimação a esta novidade. A universidade precisa aprender, se associar a quem está praticando e que este conhecimento se reverta para a sociedade em formação.” (Ismar) .

- Formação específica para os educadores de EI, para permitir a troca entre projetos com especificidades semelhantes, considerando que muitos conceitos educacionais já se fazem presentes na prática da EI.

- Incorporação nas políticas públicas relacionadas à educomunicação das unidades de EI.

As crianças e adultos que brincam de produzir ganham marcas para a vida, associadas no inconsciente com algumas palavras como felicidade, colaboração, amigos, participação, diversão, solidariedade.

A educomunicação está associada a uma grande utopia, uma sociedade solidária, de agentes ativos, como pontua Ismar na entrevista. Para a Prof.^a Ana Paula, coordenadora do projeto Rádio Jacaré FM, outros níveis deveriam incorporar o espírito da EI. A gestora Rosmari, do projeto Pingo de Gene, quando fala sobre as pessoas que participaram dos projetos, diz que ficaram muito felizes.

Está em mãos adultas, compromissadas socialmente, conceber uma escola cheia de momentos marcantes, envoltos em aprendizagens e emoções, uma escola onde as crianças, de todas as idades, tenham voz ativa na construção de suas histórias e do mundo.

Referências

SOARES, Ismar de Oliveira. **NCE da USP forma primeiros educomunicadores do município de São Paulo**. Comunicação & Educação, v. 8, n. 23, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998. V. 1

GATTI, Bernadete A; BARRETO, Elba Siqueira de Sá. **Professores do Brasil: impasses e desafios**. Brasília: UNESCO. 2009

SÃO PAULO. Secretaria Municipal de Educação. **Orientações Curriculares - Expectativas de Aprendizagens e Orientações Didáticas para a Educação Infantil**. São Paulo: SME/DOT – Educação Infantil, 2007.

LIMA, Elvira Souza. **Brincar pra que?** 2ª ed. São Paulo: InterAlia, 2007.

Autor



Marcelo Augusto Pereira dos Santos é formado em Pedagogia pela UNIFIEO e pós-graduado em Comunicação, Mídias e Educação pela ECA-USP. Carreira como professor de Educação Infantil e de Tecnologia na rede paulistana de ensino, atualmente atua como Coordenador Educacional no CEU Pq Anhanguera e desenvolve softwares livres para o projeto Apertaqual Educação.. Contato: marklienista@gmail.com